

Quais os benefícios
dessa tecnologia?

Implantação de novos pimentais com material propagativo sadio, o que levará ao aparecimento natural da doença no campo mais tardiamente e a uma diminuição da disseminação do patógeno para novas áreas de plantio.

Qualquer produtor de
pimenta-do-reino pode
fazer uso dessa tecnologia?

Sim, essa metodologia pode ser utilizada tanto pelos viveiristas quanto pelos agricultores familiares que produzem suas próprias mudas, por ser de baixo custo, fácil obtenção da matéria-prima (folhas de nim indiano) e proporcionar menores índices de mortalidade das mudas e plantios livres de resíduos de agrotóxicos, contribuindo com o equilíbrio ambiental.

Responsabilidade técnica:

Dra. Célia Regina Tremacoldi,
pesquisadora
Embrapa Amazônia Oriental

Contato:

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)
(91) 3204-1014
sac@cpatu.embrapa.br

CGPE 9275

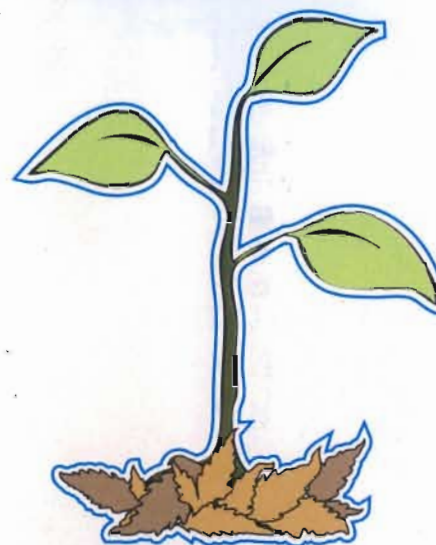


Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



PESQUISA AGROPECUÁRIA
INOVAÇÃO • QUALIDADE DE VIDA

Embrapa Amazônia Oriental/Sector de Gestão da Informação (SGI)/jun.2011



METODOLOGIA PARA O CONTROLE ALTERNATIVO DA FUSARIOSE EM MUDAS DE PIMENTEIRA-DO-REINO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Bairro Marcá, Belém-PA,
Telefone (91) 3204 1014 Fax (91) 3276 9845
www.cpatu.embrapa.br

INTRODUÇÃO

A podridão das raízes ou fusariose, causada pelo fungo *Fusarium solani* f. sp. *piperis*, é a principal doença da cultura da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) no Brasil, levando a perdas de produção, de produtividade e à diminuição da vida útil dos pimentais. Como não há cultivares resistentes ou tratamentos químicos eficazes disponíveis, se faz necessária a adoção de práticas agrícolas que possam reduzir e retardar a ocorrência da doença no campo. É nesse cenário que apresentamos uma tecnologia de produção de mudas livres de fusariose.

O que é a tecnologia? É uma metodologia de incorporação de folhas de nim ao solo. Consiste na utilização de folhas frescas ou secas de nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss.), trituradas, na produção de mudas de pimenteira-do-reino. A partir de 50g de folhas incorporadas a cada litro de solo, não há diferença quanto ao uso de folhas frescas ou secas na proteção contra a fusariose. Portanto, utilizando-se folhas frescas ou secas, as raízes das plantas tratadas apresentaram 100% de controle da fusariose.

Quais as etapas para implantação da tecnologia?

1



1- Vasos contendo solo peneirado adicionado de 50g/l de folhas frescas ou secas de nim triturado. Manter por 12 dias, irrigando a cada 2 dias.

2



2- Seleção de mudas pré-enraizadas de pimenteira-do-reino, com 2 ou 3 nós.

3



3- Transplântio das mudas pré-enraizadas para o solo tratado com nim, onde permanecerão até o momento do plantio a campo.

4

4- Mudanças de pimenteira-do-reino em solo adicionado de 50 g de folhas de nim secas ao ar e trituradas, para cada litro de solo.



O que é nim?

O nim é uma planta de origem indiana, de fácil cultivo na região amazônica e que pode produzir elevada quantidade de folhas durante o ano, em pequenas áreas, se cultivado na forma

arbustiva, o que facilita sua utilização por pequenos produtores familiares, que são responsáveis por mais de 80% da produção brasileira de pimenta-do-reino.



Quais os benefícios
dessa tecnologia?

Implantação de novos pimentais com material propagativo sadio, o que levará ao aparecimento natural da doença no campo mais tardiamente e a uma diminuição da disseminação do patógeno para novas áreas de plantio.

Qualquer produtor de
pimenta-do-reino pode
fazer uso dessa tecnologia?

Sim, essa metodologia pode ser utilizada tanto pelos viveiristas quanto pelos agricultores familiares que produzem suas próprias mudas, por ser de baixo custo, fácil obtenção da matéria-prima (folhas de nim indiano) e proporcionar menores índices de mortalidade das mudas e plantios livres de resíduos de agrotóxicos, contribuindo com o equilíbrio ambiental.

Responsabilidade técnica:
Dra. Célia Regina Tremacoldi,
pesquisadora
Embrapa Amazônia Oriental

Contato:
Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)
(91) 3204-1014
sac@cpatu.embrapa.br

CGPE 9275

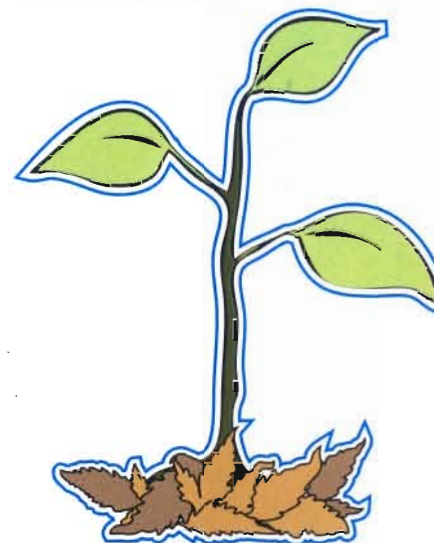


Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



PESQUISA AGROPECUÁRIA
INOVAÇÃO - QUALIDADE DE VIDA

Embrapa Amazônia Oriental/Sector de Gestão da Informação (SGI)/jun. 2011



METODOLOGIA PARA O CONTROLE ALTERNATIVO DA FUSARIOSE EM MUDAS DE PIMENTEIRA-DO-REINO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Bairro Marco, Belém-PA,
Telefone (91) 3204 1014 Fax (91) 3276 9845
www.cpatu.embrapa.br

INTRODUÇÃO

A podridão das raízes ou fusariose, causada pelo fungo *Fusarium solani* f. sp. *piperis*, é a principal doença da cultura da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) no Brasil, levando a perdas de produção, de produtividade e à diminuição da vida útil dos pimentais. Como não há cultivares resistentes ou tratamentos químicos eficazes disponíveis, se faz necessária a adoção de práticas agrícolas que possam reduzir e retardar a ocorrência da doença no campo. É nesse cenário que apresentamos uma tecnologia de produção de mudas livres de fusariose.

O que é a tecnologia? É uma metodologia de incorporação de folhas de nim ao solo. Consiste na utilização de folhas frescas ou secas de nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss.), trituradas, na produção de mudas de pimenteira-do-reino. A partir de 50g de folhas incorporadas a cada litro de solo, não há diferença quanto ao uso de folhas frescas ou secas na proteção contra a fusariose. Portanto, utilizando-se folhas frescas ou secas, as raízes das plantas tratadas apresentaram 100% de controle da fusariose.